Análise de impactos gerados pela pandemia de COVID-19 nos processos frigoríficos e na rotina de trabalhadores: O caso de um frigorífico de Cacoal-RO

https://doi.org/10.56238/levv15n39-085

Reginaldo Roque de Araujo
Graduação em Administração - Universidade Federal de Rondônia
E-mail: regbode73@gmail.com

Daniel Andrade de Jesus
Graduação em Administração - Universidade Federal de Rondônia
E-mail: dfggustavo@gmail.com

Lucélia Largura do Vale Vidigal
Mestre em Administração - Faculdade de Estudos Administrativos
Universidade Federal de Rondônia
E-mail: lucelia.vale@unir.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-2629-0056

Ademir Luiz Vidigal Filho
Mestre em Administração - Faculdade de Estudos Administrativos
Universidade Federal de Rondônia
E-mail: ademir.vidigal@unir.br
Orcid: http://orcid.org/0000-0002-3772-7356

Valdinei Leones de Souza
Mestre em Administração - Faculdades Integradas de Cacoal
Universidade Federal de Rondônia
E-mail: valdinei.leones@unir.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1195-2045

Ademilson de Assis Dias
Doutor em Ciência Animal - Universidade Federal do Acre
Universidade Federal de Rondônia
E-mail: ademilson.dias@unir.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9035-6075

Daniel Kenny Máximo Alves
Doutor em Matemática - Universidade Estadual Paulista
Universidade Federal de Rondônia
E-mail: daniel.alves@unir.br

Naiara Meireles de Souza
Doutora em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Pernambuco
Universidade Federal de Rondônia
E-mail: naiara.souza@unir.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4385-7288

RESUMO
Este trabalho analisou os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 nos processos frigoríficos e na rotina de trabalhadores de um frigorífico da cidade de Cacoal - RO. A pesquisa foi descritiva e exploratória com método dedutivo e abordagem qualitativa e quantitativa. Para analisar os impactos gerados pela pandemia nos processos frigoríficos, no primeiro momento, uma análise documental foi realizada nos documentos do frigorífico para analisar a quantidade de ausências do trabalho, como também foram analisados os impactos considerando a quantidade e peso médio de abates de bovinos. No segundo momento, para analisar os impactos gerados na rotina dos trabalhadores, um questionário foi aplicado com os trabalhadores do frigorífico estudado. Os principais resultados obtidos em relação aos impactos nos processos frigoríficos foram: o ano de 2017 teve a maior quantidade de abates bovinos com 70630 cabeças abatidas, seguido do ano de 2020 com 70438 cabeças abatidas. Considerando o peso médio abatido, o ano de 2021 foi o que teve o maior peso médio com 21,36 arrobas, seguido do ano de 2020 com 18,59 e 2022 com 18,06. Em relação aos impactos na vida dos trabalhadores, os principais resultados foram que: 49% dos trabalhadores entrevistados foram afastados mais de uma vez do trabalho por suspeita e os que foram afastados do trabalho por diagnóstico por meio de exame foi de 47%. Logo, 43% dos confirmados com Covid-19 acreditam que a empresa prestou toda a assistência possível. Além disso, 78% dos trabalhadores acreditam que o uso de equipamentos de proteção individual e ações preventivas da empresa foram importantes durante a pandemia para reduzir a contaminação do vírus dentro do frigorífico. Ainda, 70% dos trabalhadores enxergaram que a pandemia de Covid-19 interferiu negativamente na execução de tarefas dentro do frigorífico. O percentual de colaboradores ficou com receio de perder o emprego no pico da pandemia (2020 e 2021) foi 70% e após o pico da pandemia (2022) foi de 54%. Além disso, 39% acreditam que passaram a ingerir mais bebidas alcoólicas devido a pandemia e a falta de interação familiar (isolamento social) foi apontada como uma das maiores dificuldades enfrentadas. Esse estudo pode ser utilizado como base para outros estudos envolvendo frigoríficos de Rondônia e do Brasil.

Palavras-chave: Processo de abate bovinos, SARS-CoV-2, Rotina de frigorífico, Impactos profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A ocorrência da pandemia de SARS-CoV-2, vírus da família dos coronavírus que ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19, fez com que o mundo passasse por um cenário inédito, provocando alterações na rotina profissional e pessoal da população mundial, incluindo alterações na cadeia produtiva da carne bovina e ao mesmo tempo na rotina dos trabalhadores de empresas frigoríficas (Lana et al. 2020; Lorenzon et al., 2022).

De acordo com Schneider (2020) e Ruiz et al. (2022), a necessidade mundial por alimentos, fez com que as atividades frigoríficas continuassem ativas em meio a pandemia, fazendo com que trabalhadores fossem potencialmente mais expostos em comparação aos trabalhadores que puderam praticar o isolamento social. Em decorrência dessa exposição ao vírus, muitos trabalhadores de empresas frigoríficas foram contaminados, trazendo dificuldades para o setor continuar sua produção normalmente.

Apesar das dificuldades econômicas e sociais, o Brasil precisou continuar aumentando suas produções de alimentos, sobretudo commodities, devido sua parcela de responsabilidade sobre o agronegócio mundial, por ser um dos setores que mais cresce no país mesmo em meio a pandemia (Soendergaard et al., 2020).

Por outro lado, no aspecto pessoal, a pandemia trouxe consigo potenciais riscos psicológicos e físicos a saúde do trabalhador, uma vez que a doença pode potencializar a ação do vírus no corpo dos infectados e por consequência, gerar incertezas por parte do trabalhador (Silva; Viana; Lima, 2020).

Nesse sentido, a crise provocada pela pandemia de Covid-19 atingiu a rotina de trabalhadores e processos de frigoríficos de grande, médio e pequeno porte de diversos modos, provocando paralisações em plantas, como também causando redução no consumo de carne no mercado (Pinatti, 2020; Lorenzon et al., 2022). Diante disso, surge a problemática: Como os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 interferiram nos processos frigoríficos e na rotina de trabalhadores de um frigorífico de carne bovina de Cacoal/RO?

Desta forma a presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar como a pandemia de Covid-19 impactou os processos frigoríficos e a rotina profissional de trabalhadores de um frigorífico de carne bovina de Cacoal/RO. Além disso, os objetivos específicos deste trabalho são: (i) Analisar os impactos da Covid-19 nos processos de um frigorífico de carne bovina de Cacoal/RO pela ótica do absenteísmo e da quantidade de bovinos abatidos; (ii) Identificar os principais impactos gerados durante a pandemia de Covid-19 na rotina dos trabalhadores de um frigorífico de carne bovina localizado em Cacoal – Rondônia; (iii) Analisar como esses impactos podem ter alterado a rotina dos trabalhadores do frigorífico estudado.

Esta pesquisa procurou analisar os impactos negativos e positivos gerados pela pandemia Covid-19 na rotina de trabalhadores do frigorífico. Trazendo para o estudo científico, essa análise se

fez importante para entender o que pode afetar a rotina de funcionários de uma empresa frigorífica quando submetidos a uma rotina atípica em uma situação de pandemia. Além disso, o estudo dessa análise se fez importante devido ao grande impacto que a Covid-19 causou no agronegócio brasileiro em torno da sua produção, inclusive em processos frigoríficos, visto que vários setores do agronegócio dependem de pessoas para exercer funções importantes nos processos de produção, inclusive os processos frigoríficos (Schneider, 2020).

Deste modo, visto que o setor que mais continuou atuando durante a pandemia foi o setor de alimentos ao qual os frigoríficos fazem parte, e por serem considerados um serviço essencial, é o setor do agronegócio que mais continuou crescendo no período pandêmico (Granada et al., 2021), esse estudo se fez necessário. Assim, esse estudo está delimitado na área de gestão estratégica sobre análise de impactos gerados pela pandemia de Covid-19 nos processos frigoríficos e na rotina de trabalhadores, com foco no caso de um frigorífico localizado em Cacoal/RO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROCESSOS FRIGORÍFICOS

Os processos da indústria frigorífica apresentam alta complexidade e assim necessitam de pessoas com capacidade laborativa para a sua execução de atividades requeridas, isso porque tais processos estão interligados a vários setores da empresa, como pode ser visto no fluxograma apresentado na Figura 1 de forma simplificada (COSTA, 2018).

Figura 1: Fluxograma padrão de abate de bovinos



Fonte: Santos e Taham (2009).

De acordo com a figura expressa, o abate de bovinos pode ser compreendido em quatorze etapas principais. Desta maneira, pode ser observado que a primeira etapa do abate de bovinos corresponde ao processo de transporte, que tem a função de fazer com que os animais sejam transportados da propriedade pecuarista até chegar ao frigorífico da melhor maneira possível. Ao chegar ao frigorífico, o animal passa pela recepção e pelo procedimento de descanso, ao qual acontece no curral. Ao mesmo tempo, ocorre o banho de aspersão para retirada de sujeiras do animal (Santos; Taham, 2009).

Após o tempo necessário de descanso, o gado passa pelo processo de insensibilização, processo ao qual ocorre para fazer com que o animal não sinta dor na hora da sangria. Assim, após o animal ser insensibilizado, ocorre o procedimento de içamento para que os restos de alimentos que possam existir no esôfago do animal seja retirados. Essa etapa ocorre com auxílio de um cocho (Santos; Tahan, 2009).

O sexto passo do processo de abate é o procedimento de sangria, que deve levar no máximo 60 segundos e tem como objetivo provocar uma morte e escoamento rápido do sangue bovino. Roça (1999), ressalta que os seis primeiros procedimentos de abate são conhecidos como “abate humanitário” e corresponde ao conjunto de etapas técnicas e científicas que visam garantir o bem-estar dos animais contemplando desde a etapa de transporte até a operação de sangria (Ribeiro Junior, 2020).

A retirada do couro do animal consiste na sétima etapa do abate e é chamada de procedimento de esfola. Posteriormente, é retirado as vísceras na evisceração, procedimento ao qual passa pela etapa de inspeção com a finalidade de verificar se existem doenças no animal. Por fim, ocorre a divisão da carcaça em duas partes, logo após é retirado pequenas contaminações em um processo chamado de toalete. Posteriormente a essas etapas, o animal é pesado com auxílio de uma balança e as carcaças são lavadas e colocadas em câmaras frias, dando início ao processo de resfriamento das carcaças. Depois do resfriamento, as carcaças são encaminhadas para o setor de expedição (Santos; Tahan, 2009; Ribeiro Junior, 2020).

Assim, para que os processos dentro de um frigorífico possam ser medidos existem várias métricas, como a qualidade do abate, a quantidade de abates realizados por período, o montante abatido em peso etc. De acordo com relatos de produtores rurais ligados a produção de bovinos de corte, um dos fatores que mais representam a produtividade de bovinos diz respeito ao peso do animal, uma vez que é com base neste fator que eles irão receber pela venda do bovino. Ou seja, o peso total do animal abatido serve como uma métrica de produtividade não somente para o frigorífico, mas também para o produtor (Ferreira, 2004).

2.1.1 Absenteísmo e suas causas

O absenteísmo corresponde ao afastamento ou ausência temporária de colaboradores no processo de trabalho. O absenteísmo pode ocorrer por falta no trabalho ou atrasos, bem como por falta de motivação ou devido algum motivo maior, como por doenças, por exemplo. Da mesma forma como

outros setores, no setor frigorífico, é utilizado para determinar o total de ausências de um trabalhador em um período. De acordo com Cardoso (2013), no setor industrial, os resultados do absenteísmo podem interferir pontualmente no desenvolvimento produtivo, afetando os demais colaboradores que atuam devido eles serem obrigados ou induzidos naturalmente a cobrir a falta do parceiro e, como efeito, provocar uma limitação da qualidade de fabricação.

Existem diversos modos de absenteísmo, sendo o primeiro deles chamado de absenteísmo justificado, também conhecido ou relacionado com o absenteísmo por doença, onde neste caso as ausências são esclarecidas, sendo suscetível de estarem estruturadas pelos gerentes da organização. Podem ser por origem médicas, uma consulta, ou tratar de determinada enfermidade ou mesmo se atentar para isso. Identicamente podem ocorrer por crises únicas ou familiares, que necessitam ser elucidado, como ajudar um indivíduo ao clínico, ou firmar um contrato e até mesmo alguma ocorrência que foi ajuizado pelo atraso ou falta. Além disso, a explicação pode ser meramente por meio da confiança a um chefe imediato ou se a firma escolher, por meio de documento médico. Pelas leis trabalhistas as ausências e demora provadas ou sancionadas não podem ser deduzidas na folha de salário e nem tão pouco o operador pode arcar algum tipo de proibição (Couto 1982).

O absenteísmo por doença é considerado por Couto (1982, p. 12) como "o mais importante dos diversos tipos de absenteísmo existentes (absenteísmo legal, absenteísmo voluntário, absenteísmo por doença), devido ao volume de ausências que acarreta". Por outro lado, existe o absenteísmo injustiçado que, segundo Couto (1982), é a falta do serviço por razões pessoais. Logo, significa a falta não provada, sem suporte legal e de exclusiva incumbência do trabalhador.

Além disso, existe o absenteísmo voluntário, onde segundo Mallada (2004), corresponde às faltas planejadas, como férias e descanso. Em compensação, o absenteísmo involuntário é pertinente às faltas não programadas, como aquelas resultantes de crises de saúde ou problemas pessoais. Portanto, o absenteísmo refere-se à falta voluntária do colaborador ao trabalho, sendo esta falta legítima ou não legítima.

O absenteísmo também pode ser compulsório, ao qual corresponde a ausência ao trabalho por determinação de lei, ainda que o agente não queira. São exemplos de absenteísmo compulsório os embargos impostos pela chefia, prisão etc. (Couto, 1982; Marras, 2000). Isto é, pode ser visto como a falta no emprego quando o colaborador ganha um embargo, por motivos jurídicos ou outro motivo que o dificulta de chegar ao trabalho (Onsafety, 2021).

Por fim, existe também o absenteísmo emocional, apontado como um dos tipos mais confusos de apontar, pois não se trata da ausência física do trabalhador ao trabalho, mas somente do afastamento emocional. Isto é, o colaborador está assíduo na firma, mas não "emotivo". Assim, ocorre usualmente quando por alguma causa emocional o colaborador não consegue executar seu papel acertadamente (Onsafety, 2021).

2.2 PANORAMA DOS FATORES GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

Para Granada (2020), por mais que a Covid-19 não tenha afetado diretamente as transações comerciais dos produtos cárneos, o setor da agroindústria por sua vez teve seus processos dificultados por causa da pandemia, as empresas frigoríficas por serem consideradas como prestadoras de serviços essenciais, não tiveram seu fluxo de trabalho interrompido por decisões legislativas para combate e prevenção do vírus.

Mas com isso a indústria sofreu com a falta de mão de obra qualificada, pois com o fluxo de funcionários acontecendo normalmente dentro da empresa, as pessoas que foram infectadas pela Covid-19 infectou as demais que trabalham juntas no setores da empresa, fazendo com que os trabalhos fossem prejudicados com a falta de colaboradores, desta forma as empresas frigoríficas tiveram despesas para a substituição desses funcionários contaminados com o vírus e que se encontravam em quarentena (Granada et al., 2021).

Em um contexto geral sobre os fatores causados pela Covid-19, nota-se que os fatores não foram somente na saúde, mas econômicos, sociais e ambientais. Entretanto, embora os estragos causados pelo Covid-19 sejam evidentes, existem alguns pontos relativamente benéficos, como a melhoria na infraestrutura da saúde pública e melhores políticas públicas (Silva; Santos; Soares, 2020).

Os fatores do afastamento social decorrente a pandemia da Covid-19, fez com que muitas atividades fossem feitas de maneira remoto como por exemplo escolas e universidades que já faziam a inclusão de materiais tecnológicos para melhorar o desempenho e comunicação nas aulas se viram em uma situação de ter de acelerar esse processo para se adaptarem e continuar a estudarem, mesmo enfrentando diversas barreiras tecnológicas e financeiras (Nunes, 2021).

2.2.1 Saúde pública e de trabalhadores dos frigoríficos

Com os entraves na pandemia, seja por leis impostas ou dificuldade nos processos de produção por falta de colaboradores que tiveram que ficar em quarentena, o setor do agronegócio teve crescimento significativo durante a pandemia, em decorrência das exportações para outros países, mas devido aos transtornos econômicos ocorridos no país em decorrência do surto pandêmico (Malafaia, 2020).

Dos inúmeros problemas causados pelo vírus, os problemas psicológicos são os que causaram maiores prejuízos à saúde da sociedade, já que o receio de ficar doente ou de morrer devido a infecção fez com que inúmeras pessoas mudassem sua rotina pessoal e profissional (Ornell et al., 2020).

Para Oliveira et al. (2021), pessoas idosas ou aquelas que residiam com idosos foram as que mais realizaram alterações de rotina ou hábitos sanitários. Assim, essa série de alterações desencadeiam problemas mentais como ansiedade, solidão e fobias, gerando assim fatores diretos e indiretos na rotina profissional de alguns trabalhadores.

A pandemia da Covid-19 trouxe preocupação para todos, mas em especial para aquelas pessoas consideradas de alto risco, ou seja, pessoas com históricos de doenças que diminuem a imunidade e fragilizam o corpo humano, e os idosos que por sua vez, por conta da idade e imunidade baixa são pessoas pré-dispostas a doenças como diabetes, cardíacas, pulmonares, psicológicos, dentre outras doenças que dificultam lutar contra o vírus já instalado no corpo (Silva; Viana; Lima, 2020).

Mas de tantos problemas causado pelo vírus, os problemas psicológicos têm causado maiores prejuízos na saúde do que a própria Covid-19, pois em decorrência do medo de adquirir a infecção pessoas desempenharam transtornos psicológicos, diante do medo de perder a própria vida ou de entes queridos que são considerados de alto risco ou até mesmo pelo fato dos problemas econômicos (Ornell et al., 2020).

Oliveira et al. (2021) afirmam que as pessoas mais idosas por serem mais frágeis devido a doenças e a baixa defesa do corpo decorrente a velhice, ficaram mais propícia a adquirirem a infecção do vírus fazendo com que os familiares adquirissem maior preocupação, fazendo com que esses idosos ficassem em um confinamento mais severo, no que desencadeou problemas mentais como ansiedade intensa, solidão e fobias.

2.2.2 Isolamento social gerado pela pandemia de Covid-19

O isolamento social foi um meio tomado pelas autoridades em saúde, para que pudesse conter o avanço da doença no país, esse isolamento fez com que pessoas desenvolvessem problemas psicológicos, como fobia, depressão e ansiedade elevada (Silva; Viana; Lima, 2020).

O impacto do isolamento social para as os anciãos foram mais severos, não somente por fazerem parte das pessoas consideradas de maior risco de infecção pelo vírus, mas pelos próprios parentes que com medo que eles perdessem a vida, aumentaram a dureza do isolamento, no que acarretou problemas maiores a saúde dos indivíduos como evolução de problemas mentais (Oliveira et al., 2021).

Para os trabalhadores das empresas frigoríficas, o isolamento social não aconteceu devido os serviços serem considerados essenciais, fazendo com que continuassem indo ao trabalho e se relacionando com os demais funcionários, o que potencializou as contaminações dentro da empresa gerando faltas justificadas por causa da Covid-19 para os contaminados com o vírus (Ruiz et al., 2022).

Contudo, o fato de o governo reconhecer alguns serviços como essenciais como no caso dos frigoríficos, mostrando um descaso com os trabalhadores que colocaram suas vidas em risco em prol de uma demanda por interesses financeiros de empresas, potencializando a proliferação dos vírus ao continuarem se aglomerando nos setores da empresa (Serra; Oliveira, 2020).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa configura-se como descritiva e exploratória. Dessa forma, a pesquisa é considerada exploratória, pois visa oferecer maior facilidade de entendimento do conteúdo descrito, proporcionando maior domínio dos pesquisadores, e possíveis leitores do tema pesquisado, compreendendo melhor o assunto estudado na pesquisa (Costa, 2018).

A pesquisa também é considerada descritiva, por conta da observação em torno do estudo e sua análise, que busca identificar aspectos e conceitos que estão em meio aos procedimentos ou fatores existentes, proporcionando uma outra visão do assunto ou tema de uma pesquisa já conhecida (Nunes; Nascimento; Luz, 2016).

Na pesquisa foi utilizado o método dedutivo, sendo que essa metodologia tem o foco de mostrar o potencial das ideias, e se a fundamentação da dedução está correta ou errada, o método aplica o meio de alcançar as considerações finais (Lakatos; Marconi, 2003). Assim, segundo Gerhardt e Silveira (2009), o método dedutivo procura observar os dados de maneira que comece do geral até o particular, podendo achar conclusões estruturais de concordância com a coerência atribuída no trabalho.

Nesta pesquisa também foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa. Assim, na pesquisa qualitativa procura-se alcançar a consciência e convicções dos indivíduos envolvidos na intenção de achar informações sobre dados que não se sabe muito ou o caso de e de equipes de indivíduos, procurando tratar o tema com mais perspicácia (Mascarenhas, 2012). Por outro lado, uma abordagem quantitativa diz respeito à quantificação (Pereira et al., 2018). Assim, após a coleta de dados por meio de questionário estruturado, foi utilizado técnicas estatísticas para tratar as informações, ou seja, as perguntas que foram atribuídas visaram facilitar a coleta e a verificação dos dados e foram mensuradas conforme a sua importância.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa bibliográfica pode ser compreendida como pesquisa feita através de documentos de natureza científica, ou seja, visa realizar um levantamento de referências teóricas já analisadas, assim compartilham informações na área que está sendo estudada, com sua bibliografia sendo evidenciada, a busca de fazer referências a estudos com origem científica que indicam o problema do assunto pesquisado.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos científicos, livros, manuais técnicos e sites específicos que abordam a temática. São utilizados para esse tipo de pesquisa livros, artigos, revistas, sites, ebooks, dentre outros documentos de conteúdo científico. Com esse suporte, foi possível obter informações relevantes sobre os impactos gerados pela pandemia de Covid-19 nos processos frigoríficos e na rotina de trabalhadores, buscando saber a percepção dos funcionários sobre a qualidade de vida após a pandemia do vírus da Covid-19.

Desta forma, objetivando conhecer melhor a percepção dos colaboradores da empresa sobre os fatores causados pelo Covid-19 dentro da empresa, foi enviado aos mesmos um formulário eletrônico, com questões que levantaram essas informações de maneira organizada para análise dos dados coletados.

O método utilizado nas questões de múltipla escolha foi baseado na escala de Likert, para facilitar a abordagem aos colaboradores da empresa, e ter de mensurar melhor as respostas, de forma a medir o grau de cada resposta, sendo utilizado escalas de 1 a 5 ou grau de aceitação ou negação na pesquisa (Likert, 1932).

Para atender ao objetivo específico de analisar os impactos da Covid-19 nos processos de um frigorífico de carne bovina de Cacoal/RO pela ótica do absenteísmo e da quantidade de bovinos abatidos, foi realizada uma análise documental, isto é, a técnica de coleta de dados baseia-se documentos e informações coletadas diretamente no banco de dados do frigorífico estudado, podendo essas informações serem complementadas por meio de coletas via entrevistas com tomadores de decisão. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental se baseia em documentos que ainda não receberam um tratamento indutivo ou analítico, bem como aqueles que podem ser reformulados de acordo com o objetivo da pesquisa. Além disso, existem dois tipos de documentos na análise ou pesquisa documental, os documentos que não receberam tratamento analítico, chamados de documentos de primeira mão, como por exemplo, contratos e documentos oficiais. Já o segundo tipo trata-se daqueles que de alguma maneira já foram analisados, ou seja, chamados de documentos de segunda mão, como por exemplo, relatórios de empresa e relatórios de pesquisa.

Para atender ao objetivo específico de identificar os principais impactos gerados durante a pandemia de Covid-19 na rotina dos trabalhadores do frigorífico, um formulário estruturado ou questionário foi utilizado. Cervo e Bervian (2007), afirmam que o questionário é uma maneira de buscar respostas de uma forma organizada, podendo ser feita indagações de maneira aberta ou fechada. Para Lakatos e Marconi (2003) as informações são analisadas para se chegar a melhor interpretação do conteúdo, observando os detalhes da pesquisa. É importante ressaltar que a análise dos dados encontra algumas barreiras em pesquisas dentro de ambientes de organizações (Teixeira, 2003).

Desta forma, logo depois da coleta de dados adquiridos na pesquisa realizada na empresa, esses dados foram tratados e informações organizadas foram geradas com a finalidade de análise visando chegar à melhor compreensão sobre o assunto. Assim, como sujeitos da pesquisa, temos primeiramente o frigorífico propriamente dito, uma vez que uma pesquisa documental foi realizada por meio da coleta de dados proveniente do frigorífico e relacionada com a quantidade de abates realizados e número de afastamentos (absenteísmo) de colaboradores. Além disso, os colaboradores do frigorífico também foram os sujeitos-alvo da pesquisa e eles receberam um formulário para responder.

Em se tratando dos aspectos éticos da pesquisa, todos os dados foram coletados e tratados com responsabilidade e ética. O termo de consentimento livre e esclarecido buscou resguardar qualquer dado pessoal dos colaboradores do frigorífico estudado, uma vez que segundo Araújo (2003) e Pereira et al. (2018), os aspectos éticos da pesquisa devem estar presentes continuamente dentro de uma pesquisa. Assim, os dados dos funcionários serão guiados pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ou seja, as informações pessoais foram resguardadas visando que não ocorresse nenhuma forma de risco de vida ou risco moral (Menezes et al., 2019).

Essa pesquisa foi realizada em um frigorífico localizado no município de Cacoal, pertencente ao estado de Rondônia. O caso do frigorífico estudado vai de acordo com os argumentos de Clemente Júnior (2012), que argumenta que casos, como este, são configurados como reconstruções de situações problemáticas gerenciais e pode ser descrito baseados em informações do contexto e nos antecedentes históricos do problema. Assim, o frigorífico possui aproximadamente 180 colaboradores, considerando todas as áreas da empresa. Desses 180 colaboradores, 49 responderam ao questionário aplicado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa, na seção 4.1 serão discutidos os resultados referentes às informações sobre os impactos gerados nos processos dentro do frigorífico estudado. Para isso, uma análise documental foi realizada com base nos documentos disponibilizados pelo frigorífico, ou seja, as informações coletadas são provenientes dos documentos fornecidos pelo próprio frigorífico. Na seção 4.2, serão apresentados os resultados e discussões provenientes da coleta de dados advinda do questionário aplicado com os trabalhadores do frigorífico, ou seja, nesta seção é demonstrado os impactos gerados pela pandemia direta ou indiretamente na rotina dos trabalhadores.

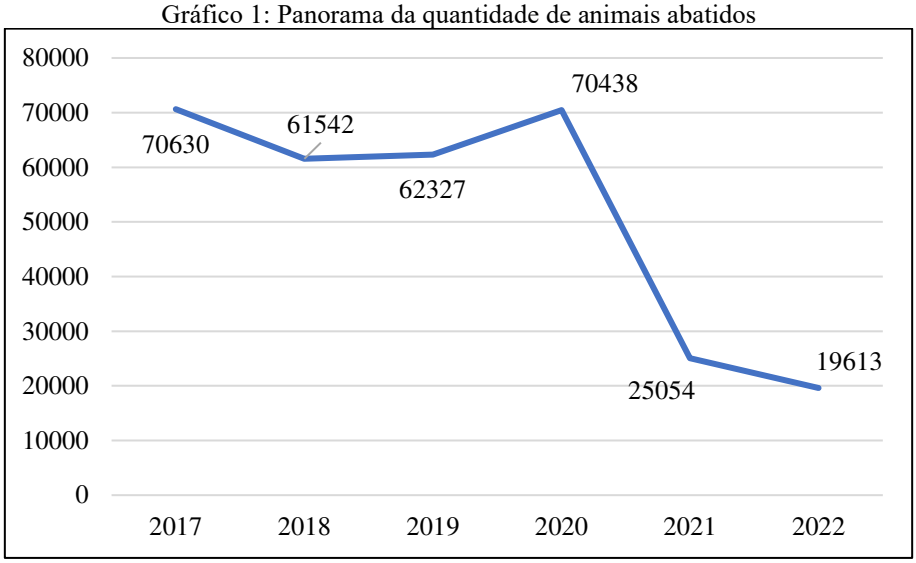
4.1 ANÁLISE DOS IMPACTOS NOS PROCESSOS DENTRO DO FRIGORÍFICO

Os impactos dentro de um processo frigorífico podem ser medidos de diversas maneiras. Nesta pesquisa, optou-se por analisar os impactos sob a ótica da quantidade de bovinos abatidos no frigorífico, observando o panorama atual frente a um panorama dos últimos cinco anos. Além disso, os potenciais impactos nos processos dentro do frigorífico foram analisados sob a ótica do número de afastamentos ou ausências do trabalho. Ressalta-se que, essas informações foram geradas após uma análise documental ser realizada com suporte de documentos fornecidos pelo próprio frigorífico. Além disso, destaca-se que, quando houve dúvidas em relação aos documentos fornecidos pela empresa, ela foi contactada com a finalidade de esclarecer essas dúvidas.

Deste modo, após analisar documentos do frigorífico, foi possível constatar que ocorreram 464 afastamentos (absenteísmo) totais entre 2017 e 2022. Desde 2020, período que iniciou a pandemia de Covid-19 até 2022, foram 416 afastamentos, sendo 111 por diagnóstico de Covid-19, o que

representa um percentual de 26,68% de afastamentos por diagnóstico comprovado, considerando todos os trabalhadores do frigorífico (180 trabalhadores no total). Em relação as suspeitas, isto é, afastamentos temporários por suspeitas de sintomas relacionados a Covid-19, no total foram 14 afastamentos, representando 3,68% de afastamentos. Em relação ao número de animais abatidos, o panorama identificado foi esse evidenciado no Gráfico 1:

Gráfico 1: Panorama da quantidade de animais abatidos

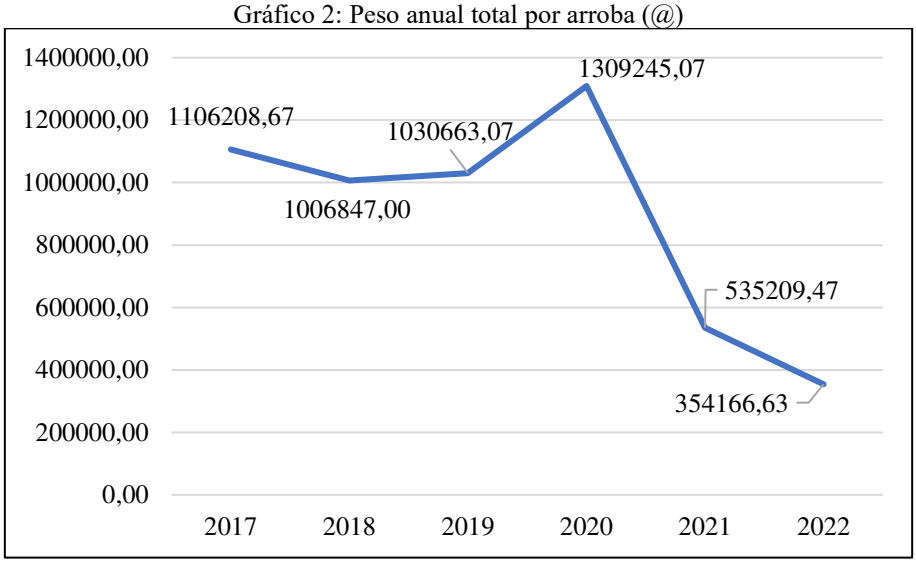


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Por meio do Gráfico 1 foi possível observar que a quantidade de bois abatidos foi de 70630 em 2017, 61542 em 2018, 62327 em 2019, 70438 em 2020, 25054 em 2021 e 19613 em 2022. Lembrando que em 2022 foi considerado o montante real de abates até novembro de 2022 mais a estimativa de abates para o mês de dezembro de 2022. É importante destacar que em 2021 e 2022 o frigorífico ficou parado por 5 meses em cada um desses anos devidos incertezas do mercado provocado pela pandemia.

Em relação ao peso total de abates de 2017 a 2022, considerando a arroba do boi, a qual a arroba corresponde a 15 kg, pode-se observar o seguinte peso anual por arroba (Gráfico 2):

Gráfico 2: Peso anual total por arroba (@)

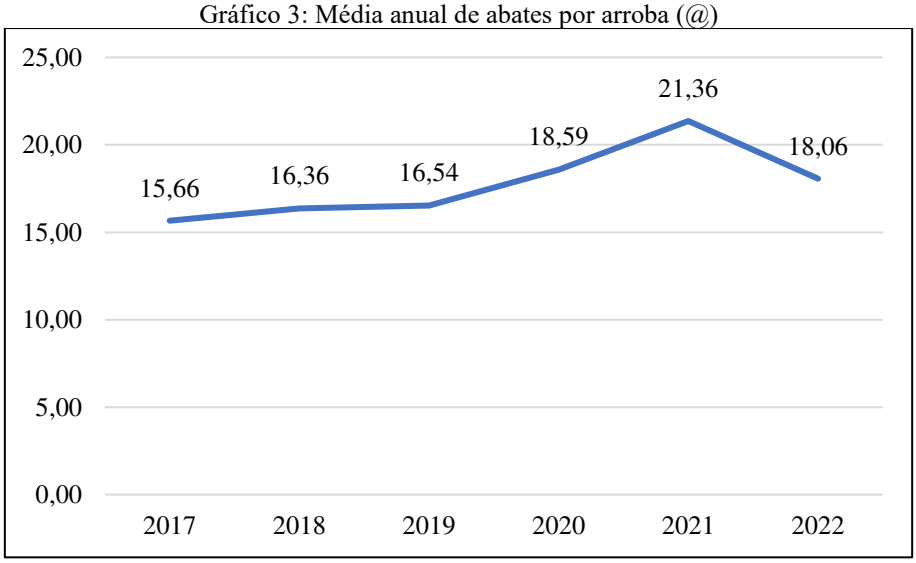


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Portanto, o peso médio foi de um milhão e cento e seis mil e duzentos e oito e sessenta e sete arrobas em 2017, um milhão e seis mil e oitocentos e quarenta e sete arrobas em 2018, um milhão e trinta mil e seiscentos e sessenta e três e sete arrobas em 2019, um milhão e trezentos e nove mil e duzentos e quarenta e cinco e sete arrobas em 2020, quinhentos e trinta e cinco mil e duzentos e nove e quarenta e sete arrobas em 2021 e trezentos e cinquenta e quatro mil e cento e sessenta e seis reais e sessenta e três arrobas em 2022.

Em relação ao peso médio por arroba do boi abatido no frigorífico, pode-se observar no Gráfico 3 que a média anual de abates foi de:

Gráfico 3: Média anual de abates por arroba (@)



Fonte: Esta pesquisa (2023).

Assim, a média por arroba de abates foi de 15,66 arrobas em 2017, 16,36 arrobas em 2018, 16,54 arrobas em 2019, 18,59 arrobas em 2020, 21,36 arrobas em 2021 e 18,06 arrobas em 2022. Na

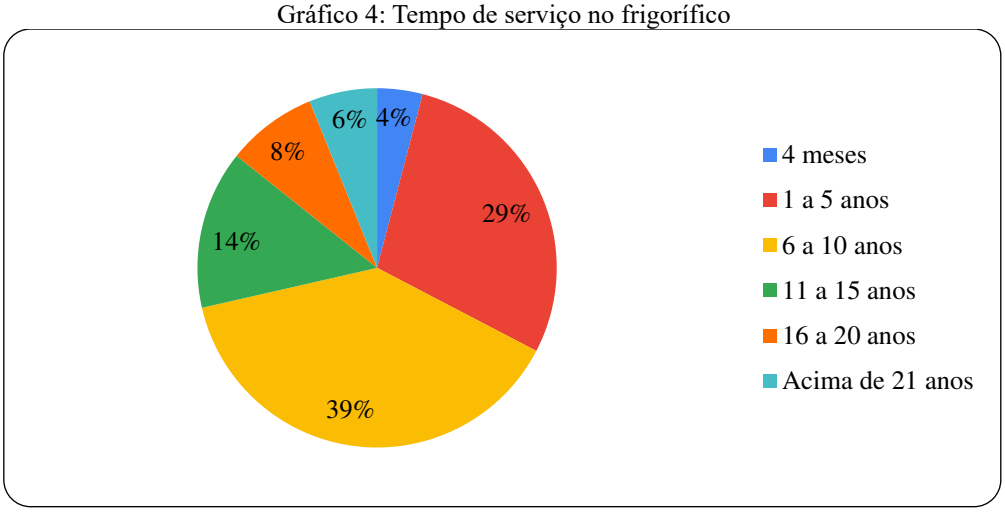
perspectiva da empresa, isso ocorreu porque o frigorífico abateu mais bois de confinamento entre 2021 e 2022, uma vez que o peso dos bois confinados é superior aos bois castrados (capão), vacas e novilhas.

4.2 ANÁLISE DOS IMPACTOS GERADOS NA ROTINA DOS TRABALHADORES DO FRIGORÍFICO

4.2.1 Perfil dos trabalhadores do frigorífico

O questionário visando coletar informações a respeito da rotina dos trabalhadores foi aplicado em um frigorífico de bovinos localizado em Cacoal/RO. Dos 180 funcionários presentes no frigorífico, 49 concordaram em responder a essa pesquisa, o que representa um total 27,22% dos colaboradores da empresa. Portanto, aqui é demonstrado os impactos na rotina dos trabalhadores considerando uma amostra de 49. Desses 49, 100% são residentes da cidade de Cacoal, sendo 82% do sexo masculino e 18% do sexo feminino. Em relação à faixa etária dos respondentes, observa-se as faixas etárias de 29 a 39 anos (35%) e 40 a 50 (33%) são predominantes no frigorífico, seguidas da faixa etária dos 18 a 28 anos (20%), 51 a 60 anos (10%) e por fim, os trabalhadores com mais de 60 anos correspondem a 2%. Além disso, o tempo de serviço no frigorífico predomina-se na faixa dos 6 a 10 anos (39%), conforme pode ser observado no Gráfico 4:

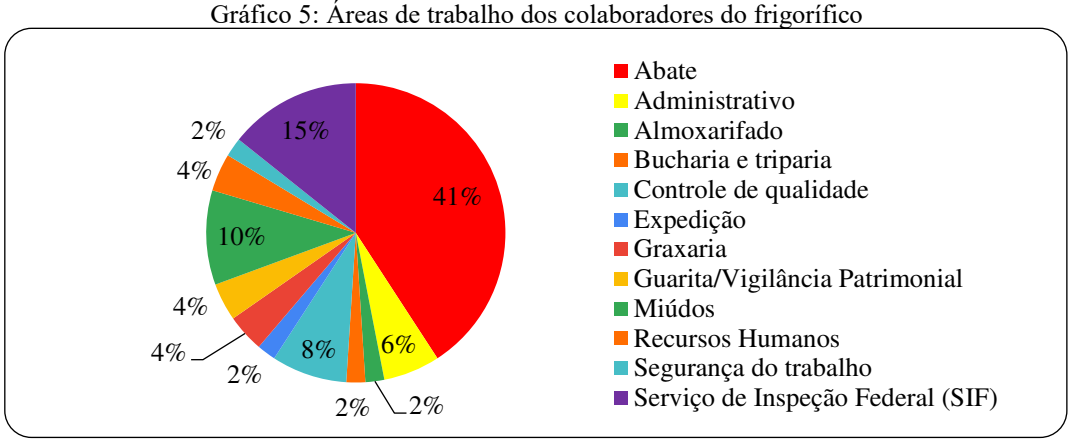
Gráfico 4: Tempo de serviço no frigorífico



Fonte: Esta pesquisa (2023).

Assim, pode-se observar que além de ter trabalhadores de 6 a 10 anos de frigorífico, 28% dos trabalhadores têm mais de 10 anos de frigorífico e 33% têm abaixo de 5 anos de experiência no frigorífico. Os trabalhadores do frigorífico que responderam à pesquisa são trabalhadores das seguintes áreas, conforme evidenciadas no gráfico 5:

Gráfico 5: Áreas de trabalho dos colaboradores do frigorífico



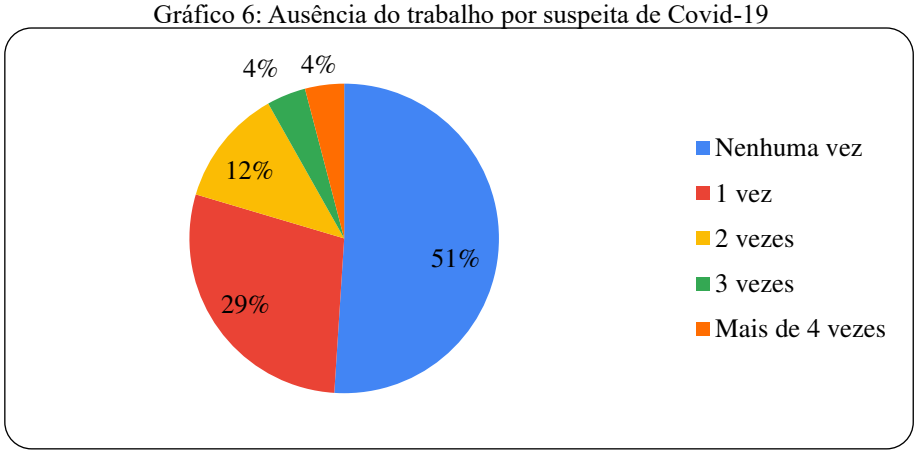
Fonte: Esta pesquisa (2023).

Como pode ser visto no Gráfico 5, as quatro principais áreas de trabalho dos respondentes são as áreas de abate com 41%, SIF com 15%, Miúdos com 10% e Controle de Qualidade com 8%. O restante dos trabalhadores (26%) correspondeu às outras áreas do frigorífico. Desses trabalhadores, ressalta-se que 88% correspondem às áreas de produção do frigorífico.

4.2.2 Análise dos impactos na vida profissional dos trabalhadores do frigorífico

O Gráfico 6 demonstra o quantitativo de ausências no trabalho motivadas por suspeita de Covid-19, ao qual por medida de segurança o colaborador foi afastado.

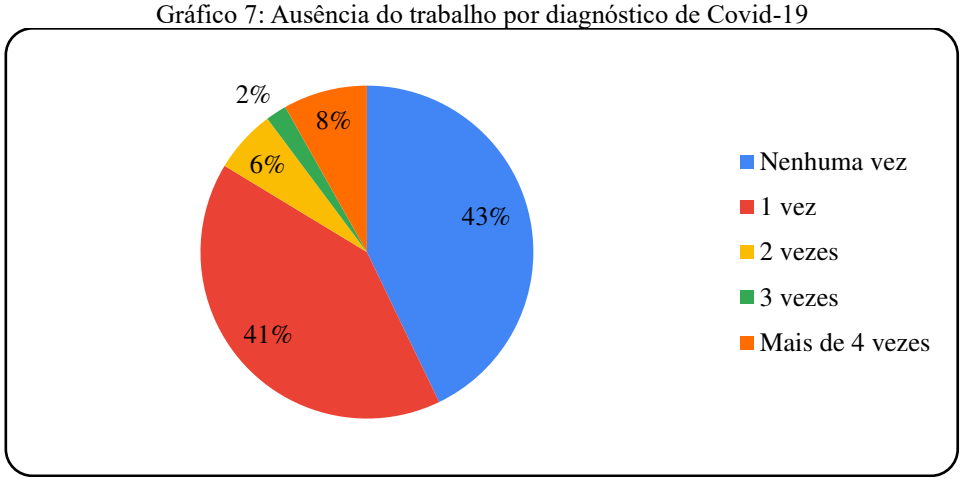
Gráfico 6: Ausência do trabalho por suspeita de Covid-19



Fonte: Esta pesquisa (2023).

Os trabalhadores que se ausentaram do trabalho por suspeita de Covid-19 por mais de 3 ou 4 vezes correspondem a 8%, por mais de 2 vezes corresponde a 12%, por uma única vez corresponde a 29% e por fim, trabalhadores que não precisaram se afastar do trabalho devido a suspeita de Covid-19 corresponde a 51%, ou seja, a maioria. É importante ressaltar que suspeitas com Covid-19 são sintomas relacionados à doença, como gripe, febre, dor de cabeça e outros. Por outro lado, o Gráfico 7 apresenta o percentual de trabalhadores que foram diagnosticados com Covid-19.

Gráfico 7: Ausência do trabalho por diagnóstico de Covid-19



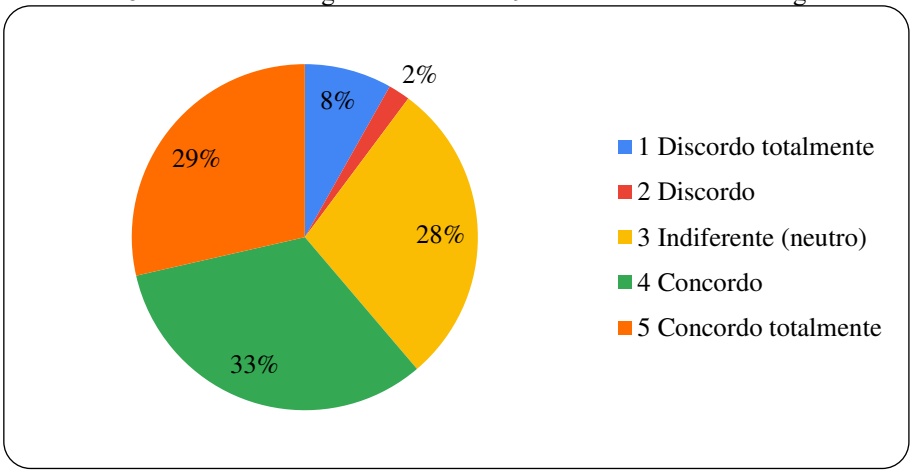
Fonte: Esta pesquisa (2023).

A maior parte dos trabalhadores diagnosticados com Covid-19 e que foram afastados do trabalho por uma única vez corresponde a 41%. Por outro lado, 43% não foram diagnosticados com Covid-19. O restante precisou se ausentar por duas, três ou mais vezes.

Além disso, foi perguntado aos trabalhadores também se ao estar com suspeita/sintomas de Covid-19 ou ao ser diagnosticado (por meio de testes) com Covid-19, após o frigorífico ou supervisor direto ser informado da situação, se eles foram liberados do trabalho e 47% responderam que sim, que foram liberados do trabalho; 2% responderam que não foram liberados do trabalho; e 51% responderam que não apresentaram suspeitas.

Assim, também foi perguntado aos trabalhadores do frigorífico, de 1 a 5, o quanto eles concordavam que a pandemia de Covid-19 tenha interferido ou impactado negativamente no seu trabalho dentro do frigorífico, sendo 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para neutro (indiferente), 4 concordo e 5 para concordo totalmente (Gráfico 8)

Gráfico 8: Interferência negativa da Covid-19 no trabalho dentro do frigorífico

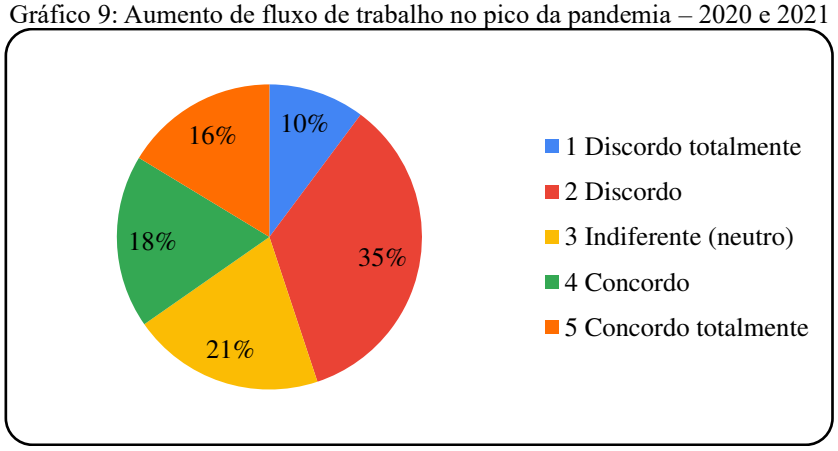


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Assim, em relação a interferência da Covid-19 no trabalho dentro do frigorífico, 33% concordam, 29% concordam totalmente, 29% são indiferentes (neutros), 8% discordam totalmente e 2% discordam.

Visando comparar os anos de pico da pandemia até aqui, 2020 e 2021, com 2022, ano em que boa parte dos brasileiros já tinham uma dose ou mais de vacina (CNS, 2002), foi perguntando, de 1 a 5, o quanto os trabalhadores concordavam que no pico da pandemia (2020 e 2021) o trabalho dentro do frigorífico aumentou e obteve-se as seguintes respostas, conforme Gráfico 9:

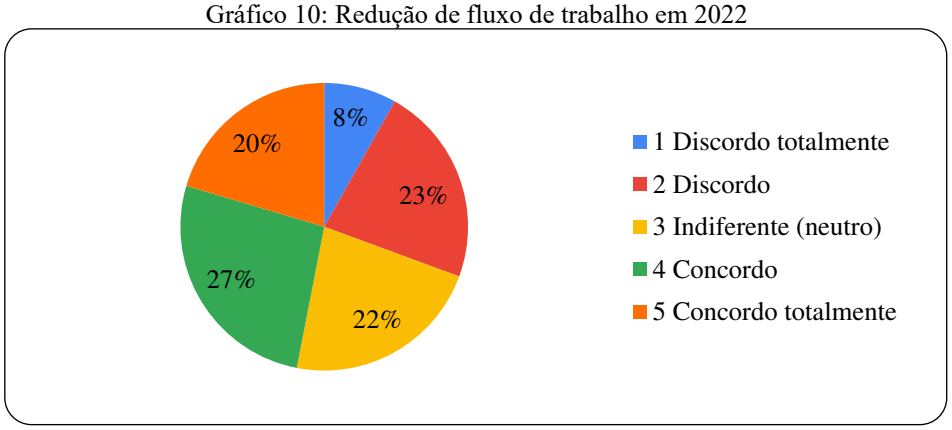
Gráfico 9: Aumento de fluxo de trabalho no pico da pandemia – 2020 e 2021



Fonte: Esta pesquisa (2023).

Pode-se observar que no pico da pandemia, entre 2020 e 2021, 35% discordam, 20% são indiferentes (neutros), 18% concordam, 16% concordam totalmente e 10% discordam totalmente. Por outro lado, em relação a 2022, foi perguntando, de 1 a 5, o quanto os trabalhadores concordavam que em 2022 o trabalho dentro do frigorífico diminuiu e obteve-se as seguintes respostas (Gráfico 10):

Gráfico 10: Redução de fluxo de trabalho em 2022

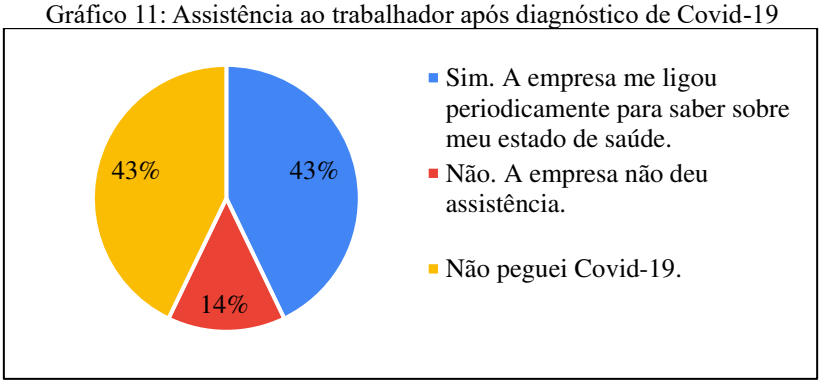


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Portanto, em 2022, 20% concordam totalmente que houve redução do fluxo de trabalho, 27% somente concordam, 22% acham que está sendo indiferente, 22% discordam e 8% discordam totalmente que o fluxo de trabalho diminuiu.

Buscando descobrir as possíveis assistências que o frigorífico enquanto empresa ofereceu ao trabalhador, foi perguntado se caso tenha contraído a Covid-19, se a empresa deu algum tipo de assistência e os trabalhadores responderam da seguinte forma (Gráfico 11):

Gráfico 11: Assistência ao trabalhador após diagnóstico de Covid-19

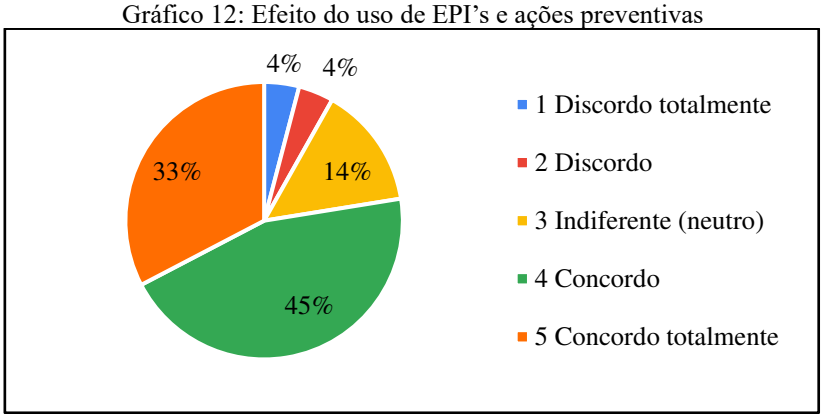


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Deste modo, verificou-se que em 43% dos casos, a empresa ligou periodicamente para acompanhar como estava os colaboradores em relação a sua saúde. Por outro lado, 14% relataram que a empresa não deu assistência alguma. O restante, alegou que não pegou Covid-19.

Em relação aos equipamentos de proteção individual (EPI), foi perguntando, de 1 a 5, o quanto os trabalhadores concordavam que Equipamentos de Proteção Individual (EPI´s) e ações utilizadas para inibir a contaminação do vírus da Covid-19 dentro do setor de trabalho poderiam ajudar na redução da contaminação e obteve-se as seguintes respostas (Gráfico 12):

Gráfico 12: Efeito do uso de EPI's e ações preventivas



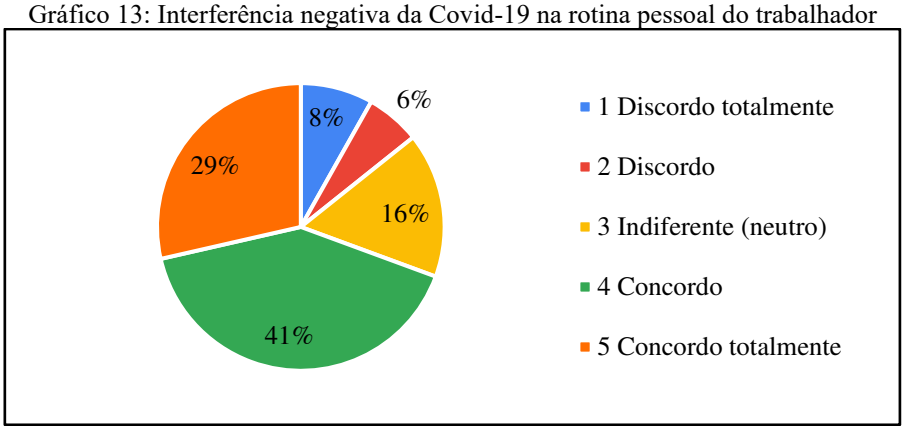
Fonte: Esta pesquisa (2023).

Logo, 78% concordam e concordam totalmente que houve significativamente uma redução de contaminação pelo uso de EPI's, em seguida 14% acharam indiferente e 8% divididos iguais discordam ou discordam totalmente que os aparelhos de segurança tiveram alguma importância.

4.2.3 Análise dos impactos na vida pessoal dos trabalhadores do frigorífico

Os impactos na vida profissional de um trabalhador podem afetar também sua vida pessoal. E assim, com foco nos impactos na vida pessoal, foi perguntado aos trabalhadores do frigorífico, de 1 a 5, o quanto eles concordavam que a pandemia de Covid-19 tenha interferido ou impactado negativamente na sua rotina pessoal (dentro de casa), sendo 1 para discordo totalmente, 2 para discordo, 3 para neutro (indiferente), 4 concordo e 5 para concordo totalmente. O Gráfico 13 evidencia os principais resultados:

Gráfico 13: Interferência negativa da Covid-19 na rotina pessoal do trabalhador

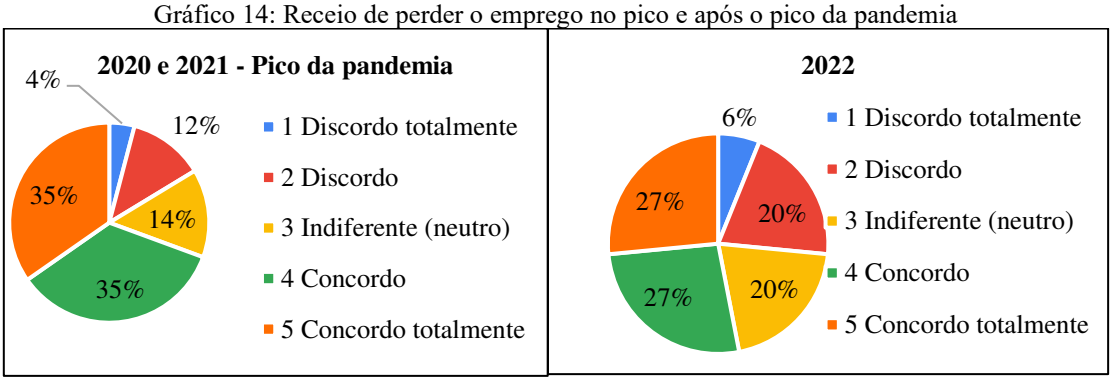


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Em relação a rotina pessoal do trabalhador, 41% concordam que a pandemia impactou a sua rotina, 29% concordam totalmente, 16% foram indiferentes ou neutros, 6% discordam e 8% discordam totalmente. Além disso, foi perguntado aos trabalhadores se eles perderam familiares para a Covid-19 e assim 88% responderam que não perderam e 12% responderam que sim.

Buscando comparar os anos de pico da pandemia até aqui, 2020 e 2021, com 2022, foi perguntando, de 1 a 5, o quanto os trabalhadores concordavam que ficaram com receio de perder o emprego e obteve-se as seguintes respostas evidenciadas no Gráfico 14:

Gráfico 14: Receio de perder o emprego no pico e após o pico da pandemia

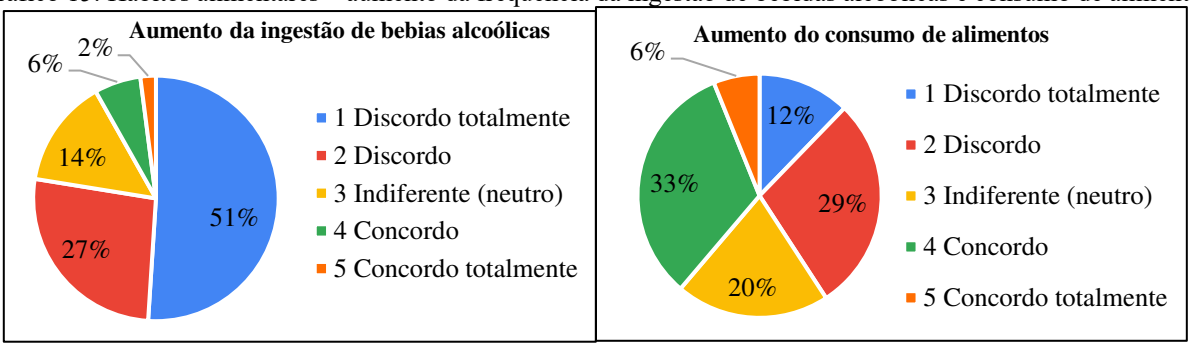


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Pode-se observar que no pico da pandemia, entre 2020 e 2021, 70% concordaram que no pico da pandemia tiveram receio de perder o emprego, já em 2022, após passar o pico da pandemia, 54% continuam concordando que ainda tem receio de perder o emprego.

A pesquisa também buscou investigar hábitos sociais do trabalhado e assim, foi perguntando, de 1 a 5, o quanto eles concordavam que devido a pandemia de Covid-19 passou a ingerir com mais frequência bebidas alcoólicas e aumentou o consumo de alimentos, obtendo as seguintes respostas (Gráfico 15):

Gráfico 15: Hábitos alimentares – aumento da frequência da ingestão de bebidas alcoólicas e consumo de alimentos

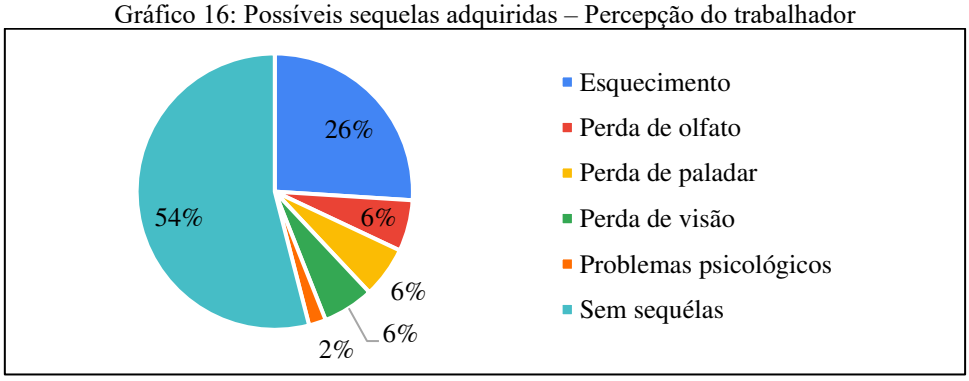


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Portanto, em relação ao aumento da frequência da ingestão de bebidas alcoólicas, verificou-se que a maioria dos trabalhadores do frigorífico (51%) não passaram a ingerir mais bebidas alcoólicas devido à pandemia. Por outro, 53% concordam ou concordam totalmente que mudaram seus hábitos alimentares, passando a consumir mais alimentos durante a pandemia de Covid-19.

pesquisa também buscou descobrir sobre os impactos da Covid-19 na saúde do trabalhador, o que impacta não somente a vida profissional como na vida pessoal e assim, foi perguntando, devido a pandemia de Covid-19, quais sequelas eles julgavam ter adquirido (com ou sem diagnóstico) visando obter a percepção deles em relação à própria saúde, conforme pode ser observado no Gráfico 16:

Gráfico 16: Possíveis sequelas adquiridas – Percepção do trabalhador

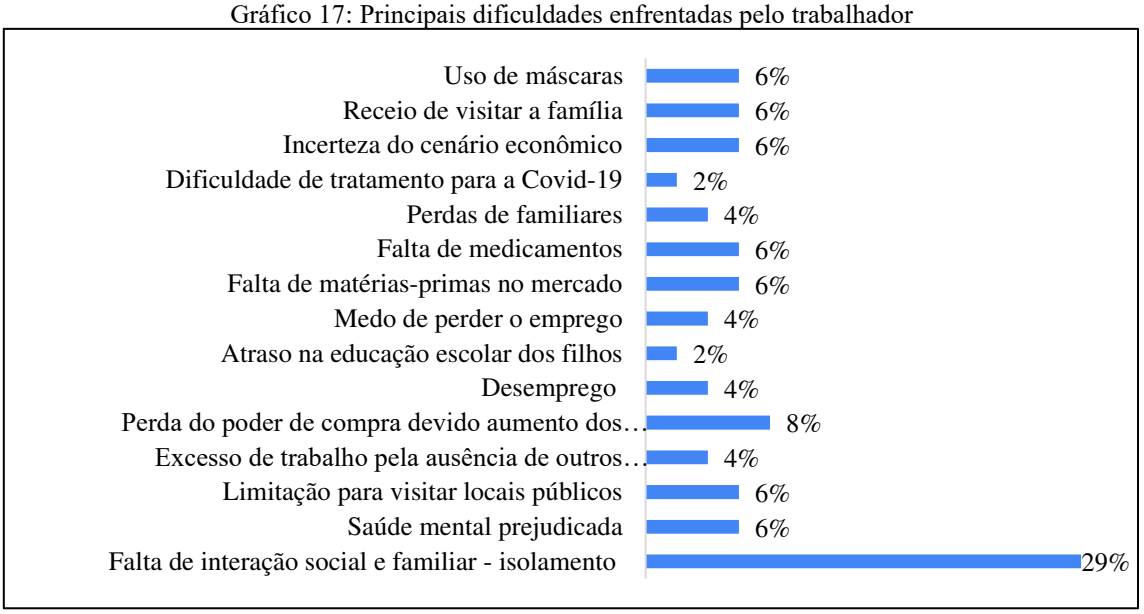


Fonte: Esta pesquisa (2023).

Assim, as possíveis sequelas adquiridas, na percepção do trabalhador, foram: 26% esquecimento, 20% divididos iguais perda de olfato e perda de paladar e problemas psicológicos, bem como 54% não tiveram sequelas.

Por fim, visando descobrir, de modo geral, quais as principais dificuldades enfrentadas pela pandemia de Covid-19 ao longo dos dois últimos anos pelos trabalhadores do frigorífico e assim, eles responderam da seguinte forma (Gráfico 17):

Gráfico 17: Principais dificuldades enfrentadas pelo trabalhador



Fonte: Esta pesquisa (2023).

Deste modo, as principais dificuldades enfrentadas foram: 29% faltam de interação familiar (isolamento), 8% perda do poder de compra devido aumento significativo dos preços de bens e serviços, 4% desemprego, 42% divididos iguais foram uso de máscaras, receio de visitar a família, incerteza do cenário econômico, falta de medicamentos, falta de matérias primas no mercado, limitação para visitar locais públicos e saúde mental prejudicada. Também, tiveram 16% divididos iguais, com perdas familiares, desemprego, excesso de trabalho pela ausência de outros colegas de trabalho e medo de perder o emprego. Com 4%, ficaram divididos igualmente a dificuldade no tratamento no Covid-19 e atraso na educação escolar dos filhos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho se dividiu em duas partes. No primeiro momento, uma análise documental foi realizada buscando evidências relacionadas aos possíveis impactos da pandemia nos processos do frigorífico sobre a ótica das ausências do trabalho e volume de produção atrelado ao número de abates e do peso médio da arroba do boi. No segundo momento, um questionário foi aplicado, tendo como público-alvo os trabalhadores do frigorífico, buscando assim verificar o quanto a pandemia de Covid-19 pode ter impactado direta ou indiretamente a rotina profissional e pessoal desses colaboradores.

Em relação aos possíveis impactos gerados nos processos dentro do frigorífico, foi possível notar que o ano de 2017 foi o que teve a maior quantidade de abates bovinos com 70630 cabeças abatidas, seguido do ano de 2020 com 70438 cabeças abatidas. Por outro lado, por reflexos da pandemia e incertezas do mercado, no ano de 2021 foram abatidas somente 25054 cabeças e em 2022 19613 cabeças.

Por outro lado, considerando o volume médio abatido (peso total dividido pela quantidade), o ano de 2021 foi o que teve o maior peso médio por arroba do boi abatido no frigorífico, com 21,36 arrobas, seguido do ano de 2020 com 18,59 e 2022 com 18,06. Ou seja, embora 2021 e 2022 não serem os anos com maior número de abates, foram os anos com maiores pesos médios. Na perspectiva da empresa, isso ocorreu porque o frigorífico abateu mais bois de confinamento entre 2021 e 2022, uma vez que o peso dos bois confinados é superior aos bois castrados (capão), vacas e novilhas.

Por meio do estudo desenvolvido, considerando a aplicação do questionário com os trabalhadores, em relação aos perfis dos trabalhadores do frigorífico o estudado, conclui-se que os trabalhadores com maior tempo no frigorífico estão no frigorífico a mais de 6 anos e a idade predominante dos trabalhadores é acima de 29 anos. Além disso, a maior parte (acima de 50%) dos trabalhadores que responderam à pesquisa correspondem a pessoas que desenvolvem suas atividades na área produtiva do frigorífico, como o setor de abates, miúdos e SIF.

No que diz respeito a suspeita e diagnóstico de Covid-19 dentro do frigorífico, o percentual de trabalhadores que se ausentaram do frigorífico por suspeita por uma, duas, três ou mais suspeitas foi similar (49%) ao percentual de trabalhadores que se ausentaram do frigorífico por diagnóstico comprovado de Covid-19 (47%), com uma, duas, três ou mais faltas no trabalho devido ao diagnóstico. Assim, quando o trabalhador teve que se ausentar do trabalho, quando houve o diagnóstico de Covid-19, 43% acreditam que receberam da empresa toda a assistência necessária. Além disso, 78% dos trabalhadores acreditam que o uso de EPI's e as ações preventivas da empresa foram importantes durante a pandemia para reduzir a contaminação do vírus dentro do frigorífico.

Ao analisar a interferência da Covid-19 no trabalho dentro do frigorífico, 70% dos trabalhadores acreditam que a pandemia de Covid-19 interferiu negativamente na execução de tarefas dentro do frigorífico. Por outro lado, embora tenha ocorrido essa interferência negativa na forma de execução de algumas atividades, 55% acreditam que no pico da pandemia (ano de 2020 e 2021) não houve um aumento do fluxo de trabalho ou foram indiferentes quanto a esse aumento. Do mesmo modo, os trabalhadores acreditam que em 2022 esse fluxo de trabalho permaneceu similar (53%). O percentual de colaboradores ficou com receio de perder o emprego no pico da pandemia (2020 e 2021) foi 70% e após o pico da pandemia (2022) foi de 54%.

Além disso, em relação os aspectos positivos, muitos trabalhadores acreditam que não modificaram seus hábitos alimentares (78%). Todavia, embora não seja a maioria, 39% acreditam que passaram a ingerir mais bebidas alcoólicas devido a pandemia.

Na percepção de alguns colaboradores do frigorífico algumas sequelas foram adquiridas por ter contraído a Covid-19, como o esquecimento, perdas de olfato, perdas de paladar e problemas psicológicos. Portanto, de modo geral, os trabalhadores do frigorífico estudado acreditam que passaram por muitas dificuldades devido a pandemia de Covid-19, sendo a falta de interação familiar (isolamento social) como a principal delas, seguido de problemas econômicos relacionados a perda do poder de compra devido aumento significativo dos preços de bens e serviços, bem como o receio do desemprego. Outras dificuldades apontadas, em menor proporção, foram relacionadas a necessidade do uso de máscaras, receio de visitar a família, falta de medicamentos, falta de matérias primas no mercado, limitação para visitar locais públicos e saúde mental prejudicada. As dificuldades no tratamento no Covid-19 e atraso na educação escolar dos filhos também foram fatores apontados pelos trabalhadores do frigorífico.

As principais dificuldades enfrentadas para desenvolver pesquisa foi fazer com que trabalhadores respondessem ao questionário e ao mesmo tempo, demonstrar para o frigorífico estudado a importância do fornecimento de informações relacionadas aos processos. Como trabalho futuro, esse tipo de pesquisa pode ser realizado em outros frigoríficos do estado de Rondônia e do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. Z. S. Aspectos éticos da pesquisa científica. Pesquisa Odontol Bras, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 57-63, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500009. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRITO, W. G. F.; SILVA, J. P. D. O. Fatores neurológicos do Covid-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4227-4235, maio/jun. 2020. ISSN 2595-682. Disponível em: https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9702/8142. Acesso em: 01 dez. 2023.

CARDOSO, M. F.; DE FREITAS CARDOSO, J.; DOS SANTOS, S. R. O impacto da rotatividade e do absenteísmo de pessoal sobre o custo do produto: um estudo em uma indústria gaúcha. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 107-121, 2013.

CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, S. J. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Ibepex, 2011.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. PIB-agro/cepea: PIB do agro cresce 8,36% em 2021. CEPEA-Esalq/USP, 2022. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,52%2C63%25%2C%20respectivamente. Acesso em: 08 jul. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLEMENTE JÚNIOR, S. S. Estudo de Caso x Casos para Estudo: Esclarecimentos acerca de suas características e utilização. In: Anais do VII SPTM. Faculdade Nossa Cidade, Carapicuíba (SP), 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/04_Clemente_Jr.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

CNS – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Vacinômetro. 2022. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/vacinometro. Acesso em: 28 nov. 2022.

COSTA, E. S. Escrever artigo científico não é um bicho-de-sete-cabeças. In: SIMKA, S. (Org.). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2018.

COUTO, H. A. Absentismo. Uma visão bem maior que a simples doença. Ergo, n. 2, jul. 1982.

FERREIRA, M. M. Fatores produtivos e industriais que interferem na qualidade da carne bovina. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, 2004. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96583/ferreira_mm_me_jabo.pdf?sequnce=1. Acesso em: 23 nov. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

GRANADA, D. et al. Saúde e migrações: a pandemia de Covid-19 e os trabalhadores nos frigoríficos do Sul do Brasil. Horizontes Antropológicos, v. 27, p. 207-226, 2021.

HERPETO FAUNA. Como chegar em Cacoal – RO. 2015. Disponível em: http://www.herpetofauna.com.br/ComoChegarCacoal.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. ISBN 85-326-xxxx-x. Disponível em: http://adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cienti%CC%81fica.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, n. 140, p. 44-53, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

LORENZON, G. Exportações: Com o avanço da covid em frigoríficos, não é demais lembrar que a China já 'descobriu' o vírus em carnes em 2020. Money Times, 2022. Disponível em: https://www.moneytimes.com.br/com-o-avanco-da-covid-em-frigorificos-nao-e-demais-lembrar-que-a-china-ja-descobriu-o-virus-em-carnes-em-2020/. Acesso em: 07 jul. 2023.

MAESTRI, L. Z. O impacto da pandemia no PIB e economia brasileira. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça - RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12994. Acesso em: 23 maio 2023.

MALAFAIA, G. C.; BISCOLA, P. H. N.; FERNANDO, R. T. D. Os fatores da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne), Embrapa, Comunicado Técnico 154, Brasília, DF, abril 2020.

MALLADA, F. J. R. Gestão do absenteísmo trabalhista nas empresas espanholas. In: AGUIAR, G. de A. S.; OLIVEIRA, J. R. de. Absenteísmo, suas principais causas e consequências em uma empresa do ramo de saúde. Revista de Ciências Gerenciais, 2004.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

MASCARENHAS, S. A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Aspectos estatísticos do comércio exterior relacionado a carne bovina fresca, refrigerada ou congelada – série histórica. 2022. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis. Acesso em: 15 jun. 2023.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, D. L. O. R.; SOUZA, T. E. S. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina - PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. ISBN 978-85-60382-91-0. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal, v. 10, n. 29, p. 1-11, 29 fev. 2016. ISSN 1981-1179. Disponível em: http://idionline.emnuvens.com.br/id. Acesso em: 19 jul. 2023.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e 1410313022, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022. Acesso em: 13 jul. 2023.

OLIVEIRA, C. F. Preço da soja e do milho durante a pandemia da covid-19 e seus fatores no mercado nacional da carne. Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Ceres - GO, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2274/1/Clarice%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA, V. V. et al. Fatores do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, jan./feb. 2021. ISSN 2525-8761. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-294. Acesso em: 15 jun. 2023.

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e Covid-19: Impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Debates em Psiquiatria, v. 10, n. 2, p. 53-56, abr./jun. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2. Acesso em: 15 jun. 2022.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PES, D. A.; FIGUEIREDO, M. G.; FIGUEIREDO, A. M. R. Análise econométrica da oferta e demanda de carne bovina no Brasil no período de 2000 a 2010. Revista de Economia, Anápolis, v. 8, n. 1, p. 54-73, jan./jun. 2012.

PINATTI, E.; SILVA, R. O. P.; BUENO, C. R. F.; MIGUEL, F. B. Covid-19: fatores na cadeia produtiva da carne bovina. Instituto de Economia Agrícola, 2020. Disponível em: http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14800. Acesso em: 07 jul. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO JUNIOR, G. Fatores que interferem na qualidade bovina na propriedade rural. PUC-GOIÁS, Goiânia-GO, 2020. Disponível em: GABRIEL TCC COMPLETO.pdf (pucgoias.edu.br). Acesso em: 09 jul. 2023.

ROÇA, R. O. Abate de bovinos. Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial - UNESP, 1999. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/Gestaoetecnologia/Teses/Roca103.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

RUIZ, R. C. et al. As pandemias dos frigoríficos. 1. ed. Porto Alegre: Gráfica Odisséia, 2022. 112 p. ISBN 978-65-5854-553-8.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I, n. I, p. 1-17, 2009. ISSN 2175-3423.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. L.; MARINHO, M. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 85-103, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011. Acesso em: 21 maio 2023.

SERRA, H. R. H.; OLIVEIRA, V. S. Circulação espacial da Covid-19 através dos frigoríficos no sul e no sudeste do Pará: fatores espaciais de uma “atividade essencial” em meio à pandemia. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v. 16, n. 4, p. 206-221, dez. 2020. ISSN 1809-239X. Disponível em: https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5983. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, A. G. Efeitos do auxílio emergencial e dos preços de commodities sobre a dinâmica da inflação brasileira. Universidade Católica de Brasília. Pró-Reitoria Acadêmica Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Economia, Brasília - DF, 2021. Disponível em: https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2879. Acesso em: 27 maio 2022.

SILVA, D. S. C.; SANTOS, M. B.; SOARES, M. J. N. Fatores causados pelo Covid-19: um estudo preliminar. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722/7857. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, M. L.; VIANA, S. A. A.; LIMA, P. T. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença Covid-19: uma revisão literária. Revista Diálogos em Saúde, v. 3, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2020. ISSN 2596-206X. Disponível em: https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272/232. Acesso em: 28 maio 2023.

SOENDERGAARD, N.; GILIO, L.; SÁ, C. D.; JANK, M. S. Fatores da Covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. Parte 1: Cadeias produtivas e segurança alimentar. Insper - Centro de Agronegócio Global. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/fatores-da-covid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336. Acesso em: 27 maio 2023.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão, ano 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201. Acesso em: 19 jul. 2023.

APÊNDICE

Questionário:
A organização e tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). Portanto, os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas.

1 - Você concorda em responder essa pesquisa?
Concordo
Discordo

2 - Qual é o seu sexo?
Feminino
Masculino

3 - Qual é a sua faixa etária (idade)?
18 a 28 anos
29 a 39 anos
40 a 50 anos
50 a 60 anos
Acima de 60 anos

4 - Qual é o município que você reside?

5 - A quanto tempo você trabalha na atividade frigoríficas
1 a 5 anos
6 a 10 anos
11 a 15 anos
16 a 20 anos
Acima de 20 anos

6 - Qual é a área/setor que você trabalha dentro do frigorífico?

Abate	Almoxarifado	Administrativo	Bucharia e triparia
Controle de qualidade	Segurança do trabalho	Cozinha/Refeitório	Desossa
Expedição	Financeiro	Graxaria	Guarita/Vigilância Patrimonial
Miúdos	Manutenção	Recepção de gado (Curral)	Recursos Humanos (RH)
Serviço de Inspeção Federal (SIF)	Transporte	Compra de gado	

7 - Quantas vezes você deixou de ir ao trabalho por suspeita (gripe, febre, dor de cabeça e demais sintomas relacionados) de Covid-19?
Nenhuma vez
1 vez
2 vezes
3 vezes
Mais de 3 vezes

8 - Quantas vezes você deixou de ir ao trabalho por ter sido diagnosticado com Covid-19?
Nenhuma vez
1 vez
2 vezes
3 vezes
Mais de 3 vezes

9 - Ao estar com suspeita/sintomas de Covid-19 ou ao ser diagnosticado (por meio de testes) com Covid-19, após o frigorífico ou supervisor direto ser informado da situação, você foi liberado de suas atividades desempenhadas dentro do frigorífico?
Sim
Não
Não apresentei suspeita/sintoma de Covid-19

10 - De 1 a 5, o quanto você concorda que a pandemia de Covid-19 interferiu ou impactou no seu trabalho dentro do frigorífico?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

11 - De 1 a 5, o quanto você concorda que a pandemia de Covid-19 interferiu na rotina da sua casa (rotina pessoal)?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

12 - De 1 a 5, o quanto você concorda que no pico da pandemia (2020 e 2021) o trabalho dentro do frigorífico aumentou?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

13 - De 1 a 5, o quanto você concorda que após o pico da pandemia (2022) o trabalho dentro do frigorífico diminuiu?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

14 - De 1 a 5, o quanto você concorda que no pico da pandemia (2020 e 2021) você ficou com receio de ficar sem emprego?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

15 - De 1 a 5, o quanto você concorda que após o pico da pandemia (2022) você ficou com receio de ficar sem emprego?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

16 - De 1 a 5, o quanto você concorda que devido a pandemia você ficou com medo/receio de se contaminar no trabalho e depois transmitir o vírus para um familiar?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

17 - De 1 a 5, o quanto você concorda que devido a pandemia de Covid-19 você passou a ingerir com mais frequência bebidas alcoólicas?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

18 - De 1 a 5, o quanto você concorda que devido a pandemia de Covid-19 você passou a comer mais (ingerir mais alimentos)?
Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

19 - Devido a pandemia de Covid-19, quais dessas sequelas você adquiriu?
Esquecimento
Perda de olfato
Perda de paladar
Outra
Não tive sequelas

20 - Você perdeu alguém da sua família para a Covid-19?
Não perdi
Sim, perdi alguém da minha família para a Covid-19.

21 - Caso tenha pegado Covid-19, a empresa deu algum tipo de assistência?
Não deu assistência alguma.
Sim. A empresa deu assistência financeira para custear medicamentos.
Sim. A empresa me ligou periodicamente para saber sobre meu estado de saúde.
Não peguei Covid-19.

22 - De 1 a 5, o quanto você concorda que os Equipamentos de Proteção Individual (EPI´s) e ações utilizadas para inibir a contaminação do vírus da Covid-19 dentro do setor de trabalho ajudou?

Discordo totalmente
Discordo
Não impactou
Concordo
Concordo totalmente

23 – Quais as principais dificuldades enfrentadas pela pandemia de Covid-19 ao longo dos dois últimos anos?

24 – Você deseja fazer algum comentário adicional sobre como a pandemia de Covid-19 impactou no seu trabalho (atividades profissionais) dentro do frigorífico?

25 – Você deseja fazer algum comentário adicional sobre como a pandemia de Covid-19 impactou em suas atividades pessoais direta ou indiretamente?